

humanitas

Vol. IX-X

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HYMANITAS

VOLS. VI E VII DA NOVA SÉRIE
(VOLS. IX E X DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLVII-VIII

Q. S. F. TERTULLIANI De oratione et de uirginibus uelandis libelli.

Quos ad fidem codicum recensuit prolegomenis paucissimisque adnotationibus instruxit G. F. DIERCKS. In aedibus Spectrum. Ultraiecti (Antuerpiae), 1956. 64pp.

— **Aduersus Hermogenem liber.** Quem ad fidem codicum recensuit prolegomenisque notis instruxit J. H. WASZINK. In aedibus Spectrum. Ultraiecti (Antuerpiae), 1956. 68 pp.

A personalidade rica e vigorosa de Tertuliano, o seu estilo másculo e original, o seu latim de sabor clássico e ao mesmo tempo pessoal e moderno, a sua ideologia tão difícil de apurar por vezes, por causa da sua entusiástica adesão ao cristianismo e pelo triste lapso na heresia montanística em que morreu, conferem ao seu estudo um cunho de actualidade e interesse que prende não só os afeiçoados ao latim, mas qualquer estudioso da cultura patristica e medieval.

Por isso, estes dois trabalhos—da autoria respectivamente de G. F. Diercks e J. H. Waszink, editados na magnífica colecção «*Stromata Patristica et Mediaevalia*»—, além do mérito tão apreciável de edições críticas modelares, possuem o interesse de, em três livros de Tertuliano, nos serem transmitidas algumas das suas curiosas ideias sobre a oração e sobre o vestuário feminino, particularmente sobre o véu, bem como a sua original e irónica diatribe contra o herético pintor cartaginês Hermógenes.

Apraz-nos ainda salientar o valor histórico e crítico das notas e dos prolegómenos, bem como o estilo latino dos autores, de castiço sabor clássico.

A. F.

JESÚS AYUELA, S. I., **Florilegio latino.** Santander, Editorial «Sal Terrae», 1958. 302 pp.

O Autor desta criteriosa antologia latina tem-se notabilizado entre os humanistas espanhóis pela convicção esclarecida e pela actividade vigorosa com que tem propugnado na cátedra e na imprensa, em conferências e em livros, a causa nobre da cultura greco-latina.

Esta selecta, acomodada ao segundo curso de latim dos Seminários, evidencia os dotes pedagógicos do A., na escolha tão oportuna e clarividente dos trechos dos autores latinos que melhor permitem aplicar com facilidade e exactidão os princípios estudados na gramática: Cícero e César, Ovídio e Virgílio formam o conjunto mais homogéneo e mais completo para adestrar alunos médios no gosto e na técnica do latim.

As notas, quer históricas, quer filológicas, revelam consumada experiência pedagógica e indiscutível competência, além de árduo e consciencioso trabalho. A sua colocação no rodapé merece a nossa franca aprovação. Se são para facilitar o estudo do aluno, devem situar-se onde melhor consigam esse objectivo. Para o professor experimentado, que saiba exigir dos discípulos o rendimento máximo, não existe o perigo de os alunos se fiarem na nota que poderão ler enquanto dão conta da lição. Pelo contrário, proporciona-lhe ocasião de poder exigir muito mais, ao mesmo tempo que ao aluno incute gosto e estímulo.

Oxalá entre nós se divulgassem mais estes métodos, que foram e são ainda os métodos dos mais insignes latinistas, propugnadores do latim vivo, escrito e falado, qual é ou deve ser, pelo menos entre os eclesiásticos.

A. F.

SEX. PROPERTII *Elegiarum libri IV* recensuit MAVRITIVS SCHVSTER. Lipsiae, in aedibus B. G. Teubneri, MCMLIV. xxxvi + 252 pp.

O texto de Propércio, já de si erizado de dificuldades, mais difícil se toma com as deficiências da tradição manuscrita. Não era, por isso, leve tarefa a de substituir a edição de C. Hosius, publicada pela *Bibliotheca Teubneriana*, em 1911, e reimpressa, sem grandes alterações, em 1922 e 1923, por outra edição actualizada, em que fossem tidos em conta os estudos de exegese properciana, surgidos nos últimos quarenta anos.

O trabalho foi confiado ao experiente latinista Maurício Schuster, mas teve de receber uma demão final de F. Dornseiff, por Schuster haver falecido em Julho de 1952.

M. Schuster — segundo no Prefácio escreveu — pôde aproveitar, na sua avaliação dos méritos relativos dos manuscritos propercianos, das indicações dadas